

Bairros cariocas unem-se contra Ciep

RIO
AGÊNCIA ESTADO

O governador Leonel Brizola está conseguindo em poucos meses o que sua oposição vem tentando: unir a Zona Norte e a Zona Sul do Rio contra ele. O pivô do descontentamento são os **brizolões**, como ele próprio denominou os Centros Integrados de Educação Pública. Construídas, invariavelmente, às margens de perigosas auto-estradas, mal instaladas em pontos elevados de modo a ficarem sempre à vista como um **outdoor** de concreto, os Ciep estão sendo vistos pelo povo fluminense como um projeto puramente demagógico.

Associações de moradores, líderes sindicais e educadores com tradicionais vínculos socialistas estão vindo a público questionar a validade do projeto pela maneira como ele vem sendo orientado e conduzido por Brizola. Há poucos dias, por exemplo, a Associação dos Moradores de Ipanema e Leblon e a ação conjunta de arquitetos e paisagistas famosos (também ideologicamente suspeitos) como Burle Marx, Paulo José e Marcos Vasconcelos, conseguiram sustar a construção de um imenso **brizolão** no Jardim de Alá, em Ipanema, uma das últimas áreas verdes da cidade e ainda um cartão postal do Rio antigo.

DEMAGOGIA

Fazendo questão de dizer que é "carioca da gema" e o que é bom

para a cidade é bom para ele, o ex-secretário da Fazenda e atual conselheiro do Tribunal de Contas, Heitor Schiller, entende que Brizola pode falar os cofres do Estado se não usar critérios mais racionais nessa sua ânsia demagógica e caudilheira de construir **brizolões** à beira das estradas. E dá um argumento forte: feitas as contas, o governador vai aumentar em 152% a dívida, já imensa, do Estado. Segundo ele, Brizola já gastou Cr\$ 227.551 bilhões para a construção das 60 unidades construídas e vai gastar Cr\$ 2.659.902 trilhões para edificar as 240 restantes, num total de 300 **brizolões**.

Ex-líder sindical, professor atuante nos movimentos reivindicatórios da categoria há vários anos, hoje deputado estadual pelo PMDB, Godofredo da Silva Pinto provocou as iras do governador. Ele desafiou Brizola a vir a público dizer que, com o dinheiro que irá gastar para construir os 300 Centros Integrados de Educação Popular, Brizola poderia fazer 1.050 escolas-modelo (projeto do Ministério da Educação), com capacidade para 840 alunos cada uma. Criaria, assim, 882 mil novas vagas, em dois turnos, ao contrário das 300 mil vagas que poderá criar. Segundo cálculos de técnicos e professores liderados por Godofredo, cada escola-modelo custa 20 ORTN' por metro quadrado, cerca de três vezes e meia a menos do que o metro quadrado

dos Ciep, orçado em Cr\$ 6 bilhões cada um, a preço do mês passado.

A própria equipe de Brizola não esperava que a população carioca se unisse contra o projeto. E mais surpreendente ficou quando soube que os protestos não vinham apenas da Zona Sul, a quem acusou de estar adotando uma postura "elitista e racista", mas também dos distantes e insuspeitos subúrbios. Moradores da Tijuca, do Andaraí e de Padre Miguel, por exemplo, foram a palácio reclamar contra a instalação dos Ciep nas áreas que vinham sendo destinadas ao lazer. O próprio presidente da Federação das Associações de Moradores do Estado do Rio de Janeiro, Francisco Alencar, do PDT, não concorda em perder uma só de suas poucas praças para o levantamento de um **brizolão**. Alencar acha o Ciep uma iniciativa altamente construtiva, mas também pensa que a comunidade deve ser ouvida pelo governo antes que este comece a desmatar as áreas verdes para nelas erigir as suas escolas.

LEITO DE ESTRADAS

Além de acusarem Brizola de estar usando as crianças carentes para um programa eminentemente político-eleitoreiro, os professores criticam a ausência de um projeto pedagógico para os **brizolões**. Arquitetonicamente (o projeto é de Oscar Niemeyer) o consideram lindo, com seus amplos espaços e as curvas que logo

chamam atenção, mas lembram, por exemplo, que as salas de aula são divididas por paredes que não vão até o teto. "Em turmas de primeiro grau, diz a professora Maria Helena Silveira, coordenadora do Grupo de Educação do Sindicato dos Professores, isso é um desastre, porque as atividades de uma sala e o barulho natural que as crianças fazem prejudicam os trabalhos que estão sendo feitos em outra."

Além disso, as associações de moradores questionam as áreas escolhidas para a edificação desses Ciep. Há um, por exemplo, em plena avenida Brasil, uma via expressa das mais perigosas. A associação dos moradores da Penha já perguntou a Brizola quem irá se responsabilizar pela segurança física das crianças que irão freqüentar aquele **brizolão**. O mesmo ocorre em outros lugares como no leito da estrada Niterói-Manilha, de grande movimento.

Segundo o professor Godofredo Silva Pinto, há outros problemas rondando o projeto governamental. Ele se queixa de que a equipe de Brizola não divulga os critérios que eles usam para a escolha da área onde vai ser erguido o **brizolão**. Cada Ciep necessita de terrenos entre sete mil e dez mil metros quadrados, que, em princípio, deveriam ser doados ao Estado pelos municípios. Mas alguns prefeitos não concordam com a idéia.